



ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito

RESUMO

Os estudos sobre a aplicabilidade da escrita de sinais (ELiS) para alunos surdos vem contribuir para uma nova realidade de educação que busca contemplar a educação bilíngue. O trabalho foi realizado no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) com sujeitos surdos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e tem como objetivo a análise dessa escrita de sinais e a sua aplicabilidade com educandos surdos através de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. Foram pesquisados nove sujeitos surdos de faixas etárias, cidades e escolaridades diferentes. O acesso à escrita de sinais é importante para a formação desse sujeito bilíngue e em seus registros. E não está somente ligado ao texto, mas com a compreensão e interação humana. Foram analisados os resultados através das facilidades encontradas, as dificuldades, a interação em sala de aula e alguns resultados.

Palavras-chave: ELiS, CAS, AEE, ESCRITA, SURDOS

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



INTRODUÇÃO

Ao falar de aplicabilidade da escrita de língua de sinais (ELiS) primeiramente é necessário refletir como aconteceu esse processo de escrita para os surdos e como eles a percebem dentro de um contexto escolar. Muitas vezes os educandos surdos chegam às escolas sem a aquisição de uma língua, e a escola não compreende essa especificidade do educando que exige desse surdo que aprenda sua segunda língua, sem ter acesso a primeira língua. O educando surdo tem apresentado dificuldades em relação à escrita da Língua Portuguesa em todo o processo escolar. A proposta de Escrita de Língua de Sinais vem contemplar os surdos que muitas vezes foram prejudicados em seu processo escolar.

A escolha da pesquisa veio de anseio de ver a aplicabilidade da escrita de sinais em sujeitos surdos. Começou com um projeto piloto orientado pela professora Dr^a Mariângela Estelita de Barros em que a pesquisadora e um graduando do curso de Letras-Libras começaram a ensinar ELiS no CAS / Goiás no ano de 2012. Foram pesquisados seis educandos que anteriormente não tiveram acesso à escrita de sinais. E também tinham um histórico escolar conturbado. Alguns foram ter contato com a sua L1 (Libras) no processo de escolarização e com isso tiveram aquisição de linguagem tardia e isso refletiu diretamente no processo de aquisição/aprendizagem em suas duas línguas (Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita). Em uma sala de aula com atendimentos semanais começaram as aulas de ELiS em meio a críticas e rejeições, não por parte dos participantes, mas dos profissionais surdo e ouvintes que trabalhavam na instituição.

Ao ser apresentada a escrita aos educandos alguns ficaram meio receosos e outros, às vezes falavam que não iriam dar conta, mas em nenhum

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



momento mostraram rejeição em aprender esta escrita. Ao lembrar do processo escolar desses sujeitos causava-me um pouco de medo, pois alguns educandos muitas vezes utilizavam gestos caseiros na comunicação e repudiavam o ensino de Língua Portuguesa, reproduzindo o discurso oficial dizendo que era muito difícil e impossível aprender, mas ao ser apresentado à escrita de sinais a reação foi diferente.

A pesquisa tem o objetivo de analisar a aplicabilidade da ELiS e seus resultados em educandos surdos que participam do Atendimento Educacional Especializado (AEE¹) no CAS / Goiás, durante as aulas de ELIS e com isso verificar como acontece o seu aprendizado. Também será percebido o papel do professor nesse processo de aprendizagem e ao final de tudo serão percebidos quais níveis de aprendizado alcançados por esses sujeitos.

O trabalho de conclusão de curso intitulado Escrita das Línguas de Sinais: Estudo sobre a aplicabilidade da ELiS para alunos surdos no CAS / Goiás tem como objetivo ver a aplicabilidade da ELiS para crianças e adolescentes surdos que recebem atendimento no CAS / Goiás.

E traz como proposta metodológica com o fim de dar um aparato ao trabalho de conclusão de curso é a pesquisa qualitativa, que irá além de colher os dados, analisar e observar a aplicabilidade da escrita de sinais por crianças e adolescentes surdos.

Segundo Menezes e Silva (2005, p.20) a abordagem do problema na pesquisa qualitativa pode ser:

¹ AEE – Atendimento Educacional Especializado – Um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa vai abordar os focos principais que é a aplicabilidade da ELiS em educandos surdos e quais serão os resultados a partir dessa pesquisa que irá contribuir para a difusão da escrita na comunidade surda.

De acordo com Bortoni - Ricardo (2008) a pesquisa qualitativa não se propõe testar relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto de maneira imparcial.

Pesquisa qualitativa tem a função de interpretar os dados, identificando os processos que estão muitas vezes estão inseridos. Dentro da pesquisa qualitativa foi escolhido o estudo de caso para nortear o trabalho de conclusão de curso. A pesquisa foi dividida em três partes: a coleta de dados, análise de dados e construção teórica.

A coleta de dados é parte fundamental da pesquisa, devido a sua importância de ter os dados que serão analisados e irão compor a pesquisa. Todo o processo de coleta de dados aconteceu durante seis aulas que foram ministradas pela pesquisadora e cada aula com a duração de uma hora cada,

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



para registro dos dados foi utilizada filmadora digital marca Sony e câmera fotográfica Sony além de um tripé. Os recursos utilizados foram: data show, Power Point, folhas xerocadas, lápis, borracha, lápis de cor. Os dados que foram coletados no intuito de perceber a aplicabilidade da escrita e foram observadas as reações dos educandos, interação e o processo de ensino-aprendizagem.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A instituição que foi contemplada para participar desta pesquisa foi o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdes – CAS² na cidade de Goiânia no período de 19 de abril de 2013 a 14 de junho de 2013.

Foi escolhida uma turma de educandos que recebem atendimento todas às sextas-feiras no período vespertino. Essa turma é composta por nove alunos de regiões e faixas etárias diferentes, conforme se observa na tabela a seguir.

² CAS/Goiás- Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, criado no ano de 2006 com a finalidade de capacitar profissionais da educação, comunidade em geral e familiares de surdos com cursos de Libras, intérprete e de formação de professores de AEE, dar assessoria em instituições de ensino do estado de Goiás, produzir materiais didáticos e pesquisas na área da Libras, educação e surdez.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Tabela 1.0 Participantes da pesquisa

Participante	Sexo	Cidade	Idade	Série
1	M	Nerópolis	18	8º ano (EF)
2	M	Piracanjuba	13	6º ano (EF)
3	M	Goiânia	25	6º ano (EF)
4	M	Goiânia	8	4º ano (EF)
5	M	Goiânia	18	2º ano (EM)
6	F	Nerópolis	13	6º ano (EF)
7	M	Nerópolis	18	8º ano (EF)
8	M	Goiânia	19	(não frequentando)
9	M	Nerópolis	15	6º ano (EF)

Cabe ressaltar que todos os participantes da pesquisa têm surdez profunda (nessa pesquisa não foi possível comparar o desempenho dos alunos – surdo moderado/profundo etc – ficará para trabalhos futuros).

No ano de 2013 foram escolhidos participantes que fazem atendimento de Libras e Língua Portuguesa no CAS/Goiás, no total de 9 participantes alguns oriundos de cidades do interior e outros da capital, conforme tabela acima. Do total de nove educandos, seis já tinham conhecimento prévio da escrita de sinais, pois participaram do projeto e três educandos começaram os atendimentos no ano de 2013. Desses três, dois não conheciam a escrita de sinais e um já conhecia, porque sua professora intérprete estudava no curso de Letras-Libras e teve a disciplina de ELiS e o ensinou. O educando relatou que “era bem fácil por que ele já conhecia, pois fazia atividade de ELiS todos os dias”.

Os participantes número 1 e 9 chamaram muito atenção e trouxe o anseio de querer conhecer mais sobre a aplicabilidade da escrita em sujeitos surdos, uma vez que não tem nenhum registro com crianças e adolescentes

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



surdos. Nos atendimentos de Português e até mesmo de Libras, não conseguiam interagir por vezes fazia o que estava sendo proposto. Eles rejeitavam e ficavam muito apáticos durante as aulas e no momento das aulas de ELiS aquele comportamento apresentado anteriormente se dissipava e aparecia comportamentos antes nunca expressados por eles.

O educando 1 não tem uma escrita e leitura coesa e clara em língua portuguesa e apresentava uma baixa autoestima, mas nas aulas de ELiS era o que mais participava, respondia primeiro e se levantava indo a frente fazer os sinais que estavam escritos. Seu comportamento era de autoestima, nem parecendo aquele que minutos antes estava em sua cadeira cabisbaixo não querendo aprender.

O educando 9 sempre muito tímido nas aulas, nunca expressando nenhuma ideia ou autonomia durante as mesmas, já nas aulas de ELiS, diferentemente dos outros dois atendimentos em que ele participou, interagiu demonstrou capacidade e autonomia mostrando-se motivado.

O participante 4 como já foi supracitado tem um conhecimento prévio da escrita de sinais demonstrando facilidade no processo de aprendizagem, percebe visografemas e os reconhecem. Durante as aulas ele sempre falava da facilidade e foi à frente ensinar para os demais colegas e mostrar como percebeu os sinais e com isso motivou os demais colegas para o aprendizado.

Outro educando que se desenvolvendo bem é o participante 2. Tem uma boa percepção, consegue escrever, desde que lhe foi apresentado não demonstrou dificuldades em ler a ELiS e no processo de escrita consegue escrever sinais simples e os sinais com diacríticos e compostos com dificuldade. Os participantes 5 e 6 conseguem perceber a escrita de sinais e ler um pouco, porém apresentam dificuldades na escrita autônoma. Já os

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



participantes 3, 7 e 8 estão se desenvolvendo com mais dificuldades do que os demais educandos, mas estão conseguindo realizar o que está sendo proposto a eles.

As dificuldades encontradas no ensino de ELiS foram de não ter recursos visuais para os educandos conseguirem visualizar melhor a escrita, a falta dos educandos perceberem a função escrita da língua e a heterogeneidade da turma. As facilidades encontradas foi à recepção dos educandos em relação ao aprendizado.

Uma comparação que não pode ficar sem ser abordada é com o Português escrito os educandos se saíram muito melhor no processo de ensino-aprendizagem da ELiS do que do ensino de Português, devido à rejeição a sua segunda língua e a ELiS como é a escrita da sua língua natural é muito mais fácil para o seu aprendizado.

OS DADOS DA PESQUISA

A coleta de dados aconteceu durante seis aulas ministradas pela pesquisadora no CAS/Goiás- Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez, no período vespertino, na turma de sexta-feira. Em todas as aulas utilizou-se uma filmadora Sony, uma câmera digital Sony e um tripé. A filmadora era colocada no tripé e colocada em cima de uma mesa no canto à frente da sala onde poderia pegar grande parte dos educandos, devido a grande quantidade de educandos tinha que ir manipulando o tripé nos ângulos da sala. A câmera digital ficava como reserva caso necessitasse de utilizá-la.

A dificuldade encontrada na coleta de dados primeiramente é a questão do espaço e quantidade de educandos, pois a câmera não conseguia

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



filmar todos e então nas primeiras três aulas a pesquisadora teve o auxílio de uma pessoa voluntária que a ajudava manipulando a câmera. Nas outras aulas essa pessoa não pode estar e com isso perdemos um pouco na qualidade do trabalho.

Em todas as aulas a pesquisadora foi tentando organizar a sala de uma maneira em que todos fossem contemplados do mesmo jeito sendo filmados igualmente, na quarta aula a turma foi disposta em filas, mas a qualidade do trabalho não foi boa. Em algumas aulas a pesquisadora auxiliava os educandos e também manipulava a câmera. A fiação da sala também não propiciou uma melhor utilização dos recursos tecnológicos, pois havia somente uma tomada que ficava em posição não muito favorável à câmera.

A pesquisadora fez a maioria do trabalho sozinha em sala de aula com os educandos, como dito anteriormente teve o auxílio de uma voluntária somente nas três primeiras aulas, após cada aula descarregava os vídeos em seu notebook e analisava a qualidade dos vídeos.

A transcrição de dados ocorreu após as aulas na casa da pesquisadora devido ao excesso de informações em poucos segundos e sua extensão. A pesquisadora contou com a ajuda de sua mãe no processo de transcrição onde sua mãe foi sua escriba e ela ia falando cada fato marcante por segundos. Esse foi o processo mais difícil da pesquisa devido ao grande número de informações dos educandos ao mesmo tempo, mas teve uma grande importância no processo reflexão da prática de ensino-aprendizagem.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ESCRITA PARA PESSOAS SURDAS

A língua de sinais brasileira foi oficializada no ano de 2002 através da lei nº 10.436 que reconhece como uma forma de comunicação e expressão oficial, a Língua Brasileira de Sinais - Libras. A lei nº 10.436, regulamentada pelo Decreto n. 5.626/05, dispõe sobre a garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e, ainda, visa garantir o acesso dos alunos surdos à escola. Como prerrogativa disto, determina: o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua.

Quando se pensa na escrita de pessoas surdas, pensa-se como acontece a aquisição da linguagem para esses indivíduos. De acordo com Silva (2001, p.40).

Assim, a linguagem está sempre presente no sujeito, mesmo quando ele não está se comunicando, pois ele significa a forma como esse sujeito recorta e percebe o mundo e a si próprio. Ao mesmo tempo, linguagem e pensamento estão indissociavelmente unidos na prática social sob a forma de pensamento verbal.

A linguagem faz parte do processo de ambas às línguas que o surdo uso, tanto Libras quanto a língua portuguesa escrita. É de fundamental importância na vida dos indivíduos surdos o aprendizado da Libras que é a primeira língua do surdo e a sua aquisição tardia trazem problemas para toda a vida acadêmica do surdo. Segundo Silva (2001, p.43)

É possível dizer que as dificuldades dos surdos acontecem pelo fato de as línguas orais serem as únicas utilizadas pela grande maioria das comunidades, não havendo, no caso do surdo, a possibilidade de adquiri-las

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



espontaneamente. Assim, “no início do desenvolvimento da espécie humana, a comunicação era feita através de gestos; com a evolução da espécie humana, o sistema fonador passou a ser utilizado na comunicação entre as pessoas” (Lúria, 1986:94). De fato, vários pesquisadores afirmam que a qualidade comunicativa dos surdos e a constituição do pensamento estão nas mãos (e em todo esquema corporal), pois eles podem executar com perfeição o mesmo papel atribuído ao sistema fonador por meio da Língua de Sinais.

A formação do pensamento está ligada a linguagem e se percebe no surdo que muitas vezes a falta dela trás dificuldades no processo de leitura e escrita da língua portuguesa. A aquisição da língua de sinais como primeira língua irá contribuir para que esse indivíduo tenha um melhor aprendizado de sua segunda língua e o ambiente letrado propicia ao surdo contato com as duas línguas e isso auxilia no desenvolvimento da segunda língua.

Quando se pensa nessa segunda língua do surdo vale destacar que é uma modalidade linguística diferente que é visuo-espacial, ao contrário dos ouvintes que utilizam a modalidade oral-auditiva. Nesse sentido, quando se pensa em ensino é necessário se atentar para uma ensino que contemple os surdos e as suas especificidades linguísticas que são suas metodologias e estratégias diferentes daquela ensinada na escola regular para educandos ouvintes. Segundo a autora Silva (2001, p.48).

Gostaria de destacar que a língua escrita é um objeto linguístico a partir de seu lugar social. Assim, tanto o surdo quanto o ouvinte terão como pressuposto a língua que já dominam para ter acesso à linguagem escrita. A língua que o surdo legítima e usa não é a mesma que serve como base ao sistema escrito, por ser um sistema visuomanual, portanto muito diferente do oral auditivo.

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



O aprendizado da língua portuguesa pelos surdos é diferente do aprendizado de um indivíduo ouvinte, o acesso à escrita muitas vezes só acontece em seu processo de escolarização. Já com as crianças ouvintes isso acontece de forma natural devido aos inputs linguísticos que recebem o tempo todo em seu ambiente familiar diferentemente dos os surdos que não tem esse acesso à língua.

Aprender o português escrito para o surdo tem que estar relacionado à sua primeira língua e muitas vezes isso não é feito, surgindo com isso às dificuldades no aprendizado da segunda língua. De acordo com Silva (2001, p.48).

Os problemas dos surdos com a aquisição da escrita estão mais relacionados à aquisição e ao desenvolvimento de uma língua efetiva que lhes permita uma identidade sociocultural, ou seja, “estar insertos no contexto social”, só assim poderão entender as diferenças existentes entre a sua própria língua e as outras.

O desenvolvimento da língua escrita está intrinsecamente ligado à aquisição da sua primeira língua. Fatores sociais, ambientais, culturais e de identidade são importantes na melhora do aprendizado da segunda língua.

Conforme Silva (2001), a produção escrita do Português para os indivíduos surdos vai além de algo puramente mecânico, necessitando de uma atividade comunicativa global onde fatores de ordem situacional, cognitivos, sociocultural e interacional auxiliam na compreensão de sentido. E não está somente ligado ao texto, mas com a compreensão e interação humana.

Em um país onde a maioria das pessoas utilizam a língua portuguesa como sua primeira língua na modalidade oral, os surdos necessitam de aprender e utilizar essa língua em diferentes contextos sociais. As diferenças

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



estruturais de ambas as línguas levam os surdos a utilizarem os mecanismos de sua primeira língua na construção da segunda. De acordo com Silva (2001, p.61).

É preciso, porém, considerar que, além da Língua de Sinais, o surdo, em nossa sociedade, tem de aprender a língua(gem) na sua forma escrita. A escrita é um meio importante do qual o surdo não pode prescindir, posto que sem ela não tenha chance de competição e de comunicação com o mundo ouvinte. Os mecanismos entre as línguas utilizadas pelo surdo acabam gerando peculiaridades nos mecanismos coesivos do texto escrito. Como o surdo trabalha essa realidade é o que se propõe a estudar em relação aos aspectos citados.

A comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes é um grande entrave na vida do surdo, onde a maioria dos indivíduos não conhecem a língua de sinais, então se faz necessário ao surdo aprender o Português na forma escrita, fato que atende a legislação vigente e auxilia na comunicação com as pessoas. Existem inferências no processo de escrita que está ligado as modalidades de língua diferentes faz com que o surdo traga resquícios da sua primeira língua também conhecido como interlíngua³.

Conheceremos um pouco sobre a proposta atual de educação para os surdos chamada educação bilíngue.

³ Sistema linguístico construído pelo aprendiz de segunda língua conta, em parte com o seu conhecimento da língua materna, o que torna tal sistema diferente, tanto da primeira, quanto da segunda língua.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A educação bilíngue tem como eixo principal a formação integral do surdo através do ensino das duas línguas. O ensino de Libras como primeira língua e o ensino de Português como segunda língua ambas com metodologias e estratégias diferentes, assim como professores bilíngues.

Conheceremos como surgiu as propostas de educação bilíngue para surdos de acordo com Santana. (2007, p.165-166)

O bilinguismo na surdez surgiu na década de 1980. A fundamentação dessa abordagem é o acesso da criança, o mais precocemente possível, à língua de sinais e linguagem oral. No entanto, ambas devem ser assimiladas simultaneamente, dada a diferença estrutural entre elas. A língua de sinais (L1, primeira língua) deve ser adquirida por meio da interação entre a criança e o adulto surdo, e a língua na modalidade oral seria fornecida à criança pelo adulto ouvinte, surgindo como segunda língua (L2), teoricamente baseada nas habilidades linguísticas já desenvolvidas pela primeira língua. Dessa forma, o surdo pode apresentar um desenvolvimento linguístico-cognitivo paralelo ao verificado na criança ouvinte. Além disso, pode haver interação harmoniosa entre ouvintes e surdos, havendo acesso às duas línguas: a de sinais e a da “comunidade ouvinte”.

Com a necessidade de uma educação que atendesse as necessidades linguísticas dos surdos surgiu à educação bilíngue. Uma educação que atenderá as especificidades do surdo no processo de ensino-aprendizagem das duas línguas.

O bilinguismo trouxe um novo viés para a educação de Surdos. Segundo Santana. (2007, p.165-166)

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



O bilinguismo inaugura um novo debate na área da surdez: ele defende a primazia de uma língua sobre a outra, ou seja, da língua de sinais sobre a língua portuguesa, antes aprendida simultaneamente, na comunicação total, ou isoladamente – a linguagem oral, no oralismo, ou a língua de sinais, quando se afirmava que o surdo não aprenderia jamais a falar. Essa primazia, defendida por muitos autores, tem por base dois argumentos. Primeiro, a presença de um período crucial para aquisição da linguagem. Segundo, a existência de uma competência inata, pressuposto núcleo duro do paradigma inatista, segundo o qual, para aprender uma língua, bastaria estar imerso em uma comunidade linguística e receber dela inputs linguísticos cruciais.

A nova forma de pensar a educação de surdos que tem um olhar diferenciado que tange no aprendizado das duas línguas. Sendo o aprendizado da Libras primeiramente e depois do Português como segunda língua. Vale destacar as vantagens e desvantagens da educação bilíngue para os surdos de acordo com a autora Moura (1993)

VANTAGENS DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O bilinguismo tem várias vantagens para o educando surdo entre elas está o acesso às duas línguas, ou seja, ele aprenderá a sua primeira língua que é a Libras e aprenderá o Português escrito em uma perspectiva de segunda língua. Poderá também aprender, expressar e compreender a partir de sua língua fonte.

Conhecerá e estará inserido nas duas culturas que são cultura ouvinte e cultura surda. Formar o surdo de forma autônoma e crítica, visando sua inserção na sociedade, ampliar sua comunicação. Ter um currículo que

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



contemple as suas reais necessidades. Ter acesso aos conteúdos programáticos na sua primeira língua. Metodologia diferenciada com vistas às necessidades da clientela.

PROBLEMAS DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Temos ainda algumas limitações na educação bilíngue. A falta de profissionais que tenham fluência. Surdos filhos de pais ouvintes que tem a língua de sinais que aprendem a língua de sinais como segunda língua e adquirem a língua tardiamente. Agora veremos no ensino.

Ensino

A educação bilíngue muda paradigmas existentes na educação de surdos. Santana (2007) ressalta que o bilinguismo proporciona ao surdo o aumento de suas capacidades linguísticas e cognitivas e com isso melhores resultados no seu processo de escolarização diferentemente das propostas educacionais anteriores.

Na educação bilíngue o sujeito surdo terá seu aprendizado garantido na sua primeira língua, onde ela irá estabelecer relações de aprendizados vinculados a sua primeira língua. Segundo Santana (2007 p.186-187)

Este é o ponto principal da abordagem bilíngue no contexto da surdez: por meio da língua de sinais fazer a criança compreender e ser compreendida em uma língua que ela possa falar, fazê-la participar das interações efetivamente – que a linguagem oral não lhe permite.

Todas as instruções e informações são chegadas ao individuo surdo em sua própria língua. Fato esse que contribui para que não seja negado ao

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



surdo o acesso a sua língua, diferentemente as propostas anteriores que era negado ao surdo o acesso a sua própria língua.

O SURDO E A ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Vimos anteriormente a educação bilíngue e ao depararmos com a realidade atual percebemos que a escrita ainda é um grande problema para os surdos em processo de escolarização. Os estudiosos e teóricos tentam descobrir através de pesquisas e estudos como se trabalhar a escrita do surdo para auxiliá-lo em seu processo de ensino-aprendizagem.

Ao depararmos, em sala de aula, com educandos surdos percebemos a resistência que muitos surdos têm em aprender Língua Portuguesa e a sua dificuldade na escrita. Essa resistência muitas vezes é o resultado do uso de metodologias ineficazes ao surdo, falta de materiais adequados para o surdo e metodologia inadequada. Muitas vezes os surdos são apenas meros copistas e quando escrevem não conseguem ler o que realmente escreveram.

Sabemos que é um fato que vem se arrastando há muito tempo, aí temos que pensar o motivo que esse educando não está conseguindo escrever com autonomia, pois ele vive em um uma sociedade grafocêntrica, todos os locais sociais fazem o uso da escrita como forma de comunicação.

Será que as metodologias não estão adequadas? Os surdos têm algum comprometimento que impedem de aprender? Os profissionais não estão capacitados? Os recursos didáticos não contemplam os surdos? Estas são algumas indagações que fazemos ao deparar com o fracasso escolar do surdo em relação à escrita.

Durante todas as observações das aulas de ELiS, foi percebido pela pesquisadora que os educandos têm uma resistência ao uso da língua

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



portuguesa escrita, devido aos erros e ao pouco conhecimento de vocábulos. Além de dificuldades na leitura e compreensão de palavras e textos.

Os educandos não estão aprendendo a língua portuguesa como segunda língua de acordo com o que está na legislação vigente e nos documentos oficiais. As propostas hoje existentes de ensino-aprendizagem de língua portuguesa não estão contemplando o surdo na sua singularidade linguística, deixando-os à margem da escolarização.

Os surdos estão saindo da escola sem escrever o básico. A falta de formação de professores para atuarem na educação de surdos, muitos ainda tem um olhar para a escrita do surdo como um erro e nunca como um processo.

A ESCRITA NA PERSPECTIVA BILÍNGUE

A escrita tem fundamental importância na vida das pessoas que vivem em nossa sociedade, pois tem uma função social, é através dela que o ser humano comunica, expressa e faz registros. De acordo com Stumpf (2013), os surdos durante muitos anos dentro de seu processo histórico não tiveram acesso à escrita, foi renegado a eles o processo de escolarização, muitos registros das histórias dos surdos se perderam o tempo devido a muito não terem acesso à escrita.

Atualmente a legislação brasileira mostra através da Lei nº 10.436 de 2002 que o português escrito não poderá ser substituído por qualquer outro tipo de escrita. As orientações dadas pelo Ministério da Educação – MEC em relação ao uso da Língua Portuguesa para surdos estão embasadas na Constituição Federal que traz a Língua Portuguesa como a língua oficial do Brasil. A partir dessa perspectiva mostra a importância dos surdos aprenderem

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



a Língua Portuguesa, pois são cidadãos brasileiros que vivem em nosso país e precisam aprender e utilizar a língua oficial do país em que vivem para exercer o papel de cidadania.

Outro referencial importante dentro da legislação vigente atualmente é o decreto n.º5626 de 2005 que ressalta a sobre a educação de surdos no Brasil, que ela tem que ser bilíngue. Onde os educandos surdos terão dentro de seu processo de escolarização o processo de ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

Hoje temos o Atendimento Educacional Especializado - AEE que complementa e suplementa a educação de surdos. É dividido em três momentos distintos sendo que: primeiro momento atendimento de Libras, segundo momento atendimentos em Libras e terceiro momento atendimento de língua portuguesa para o surdo. Ressaltando que o atendimento educacional especializado não substitui a escola, os educandos devem continuar frequentando a escola e no turno contrário frequenta uma sala de AEE. Abordaremos nesse trabalho somente o ensino de língua portuguesa com foco na escrita bilíngue do surdo. De acordo com Damázio (2007,p.38).

O Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa acontece na sala de recursos multifuncionais e em horário diferente ao da sala comum. O ensino é desenvolvido por um professor, preferencialmente, formado em Língua Portuguesa e que conheça os pressupostos linguísticos teóricos que norteiam o trabalho, e que, sobretudo acredite nesta proposta estando disposto a realizar as mudanças para o ensino do português aos alunos com surdez.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Os atendimentos de Língua Portuguesa são baseados em uma proposta bilíngue, com profissional preferencialmente formado na área e que seja conhecedor dos aspectos linguísticos e culturais do surdo.

São buscados durante os atendimentos a compreensão global do surdos, ou seja, que atenda todas as necessidades e especificidades enquanto nativos da língua de sinais como L1 e língua portuguesa como L2. Segundo Damázio (2007,p.38).

O que se pretende no Atendimento Educacional Especializado é desenvolver a competência gramatical ou linguística, bem como textual, nas pessoas com surdez, para que sejam capazes de gerar sequências linguísticas bem formadas.

O processo de ensino-aprendizagem será pautado no ensino de segunda língua, onde o profissional atuará trabalhando as competências necessárias para o desenvolvimento da sua leitura e escrita.

O ambiente em que o surdo está inserido também necessita ser um ambiente estimulador para que o educando se torne bilíngue. Materiais como: recursos imagéticos, vídeos e etc, são auxiliares nesse processo de formação do conhecimento. Diferentes tipos de materiais impressos propiciam aos educandos oportunidade de aprender através do letramento⁴. As atividades devem abordar contextos diferentes, buscando com isso ampliar o conhecimento.

⁴ Letramento é o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura Soares (1998, apud BOTELHO, 2002, p. 63)

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



Para que contemple todas as necessidades do surdo os atendimentos são elaborados conjuntamente entre os profissionais de Libras e da sala de aula comum. Onde a equipe irá buscar contemplar as necessidades, o desenvolvimento do educando na sua segunda língua. Os atendimentos são focados em todos os níveis linguísticos da língua portuguesa.

Para esse indivíduo ter uma escrita com significado são trabalhadas as palavras, a organização frasal, textos variados sempre com foco na percepção do educando que a escrita tem várias possibilidades e ele está inserido em um mundo que a escrita é muito importante. De acordo com Damázio (2007,p.40).

No Atendimento Educacional Especializado, o professor trabalha os sentidos das palavras de forma contextualizada, respeitando e explorando a estrutura gramatical da Língua Portuguesa. Esse processo inicia-se na educação infantil, intensificando-se na alfabetização e prossegue até o ensino superior.

As práticas utilizadas pelos profissionais são sempre contextualizadas para o melhor desempenho dos educandos, começando desde o processo de escolarização do educando. Os atendimentos como dito anteriormente contemplam as necessidades dos educandos em conjunto com as necessidades apresentadas na sala de aula através dos conteúdos curriculares. Segundo Damázio (2007,p.41).

O professor de Língua Portuguesa em parceria com os professores da sala comum e da Libras, realiza estudos dos termos específicos do conteúdo curricular, utilizando toda fonte de pesquisa bibliográfica possível, em especial, dicionário ilustrado e livros técnicos.

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



A parceria entre esses profissionais é muito importante, pois cada um vai contribuir para que os conceitos, conteúdos alcancem o educando em suas especificidades.

A ESCRITA DE SINAIS

Como os relatos anteriores mostram a escrita da língua portuguesa ainda é um problema na educação de surdos brasileiros. Uma nova proposta surge para sanar as dificuldades e além de fazer registros peculiares da língua. Segundo STUMPF p.01

A linguagem sem escrita própria é passageira, menos precisa, depende do momento, do lugar, de quem comunica e da memória. A escrita é a representação de um sistema primário que é, em geral, a fala. As crianças ouvintes têm facilidade de aprender porque copiam os fonemas. As crianças surdas que se comunicam por sinais também precisam representar pela escrita à fala própria delas que é viso-espacial. Quando as crianças conseguem aprender uma escrita que é representação de sua língua natural amadurecem e melhoram todo o seu desenvolvimento cognitivo.

Os registros da língua facilitam na compreensão do indivíduo para compreender que a língua é muito mais do que apenas a comunicação sinalizada para surdos ou falada para ouvintes. É representação gráfica da língua. De acordo com Stumpf p. 02

O escrever e ler em língua de sinais, para o surdo, é o caminho natural em todo este contexto. Ou será que para uma criança ouvinte submetida a uma educação bilíngue, se preconizaria como acertado apenas dar lhe condições para que lesse e escrevesse em sua segunda língua estabelecendo para sua primeira língua apenas o papel

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



conjuntural da comunicação presencial e imediata? Na verdade, este fato aconteceu muitas vezes na história da humanidade quando por razões políticas populações foram forçadas a esquecer suas línguas naturais ou a usá-las apenas em privado. Sabe-se também, pelas constatações da sociolinguística o quanto estas populações foram prejudicadas em vários aspectos por estes procedimentos coercitivos.

A proposta atual que busca a educação bilíngue preconiza que essa escrita venha facilitar tanto na escrita da primeira língua Libras e na escrita da segunda língua o Português na modalidade escrita. De acordo com STUMPF p.03

Muitos alunos surdos quando começam aprender a escrever pensam que o português escrito é a representação da língua de sinais que eles usam. Quando os alunos começam a aprender a escrita de sinais eles conseguem separar e ver que é outra língua. Trabalhando as duas línguas separadamente e comparando-as o resultado será melhor porque é, assim que, consagradamente acontece à aprendizagem de uma segunda língua.

A escrita de sinais é importante para o processo da compreensão das duas línguas utilizadas pelo indivíduo surdo. Mostrando que em ambas tem estruturas diferentes e que ele tem que utilizar as estruturas das duas. STUMPF p.03

A escrita de sinais desenvolve e amadurece os aspectos cognitivos do surdo organizando seu pensamento e fazendo com que a leitura e escrita alfabéticas contando com uma escrita não fragmentada como parâmetro tenham sua aprendizagem facilitadas. Depois que aprendem os códigos da escrita de sinais, os alunos conseguem escrever respostas com muitos detalhes,

**ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS**

Kelly Francisca da Silva Brito



refletindo seus pensamentos de forma mais completa, e não como aparecem, geralmente, os escritos dos surdos em português, só com poucas palavras.

O indivíduo surdo utilizando a escrita de sinais conseguirá fazer a organização dos processos cognitivos, se expressará e registrará fatos que muitas vezes não conseguiu ou que não encontrou significado.

ANÁLISE DE DADOS

Durante a pesquisa-campo na instituição no CAS/Goiás, a pesquisadora filmou 6 sextas-feiras sendo que cada dia filmado teve a duração de uma hora. Em cada aula variavam a quantidade de educandos presentes. Esses fazem Atendimento Educacional Especializado em Libras e Língua Portuguesa como segunda língua. É uma turma heterogênea com educandos de faixa etária variada, de cidades distintas do estado.

No decorrer da pesquisa, registros foram feitos de cada aula e com o auxílio da filmadora onde foi percebido como se procedeu cada aula ministrada. Foram observadas os **avanços**, as **dificuldades** e **interação** de cada um dos educandos envolvidos e observados durante as aulas.

Interação

A interação durante as aulas foi muito boa, os alunos se ajudavam mutuamente. Quando um educando demonstrava dificuldade o outro estava ali ajudando a sanar, mostrando os parâmetros a serem utilizados corretamente. As atividades eram individuais, mas os educandos sempre que respondiam as atividades se interagindo com o colega ao lado, um ia ajudando o outro no processo de construção de aprendizagem.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Algumas vezes os educandos iam para frente para mostrar como eram realizado os sinais, as configurações de dedo, a orientação da palma, ponto de articulação e movimento.

Participante I

Esteve presente em 4 aulas de ELiS se interagiu bastante com os colegas, auxiliava –os nas suas dificuldades e também recebia auxílio. Mostrou aberto para a aprendizagem dessa escrita.

Participante II

Esteve presente em 4 aulas de ELiS no processo de interação, conseguiu se interagir com os demais colegas e auxiliá-los mais do que era auxiliado por eles.

Participante III

Frequentou 3 aulas de ELiS apresentou dificuldade no processo de interação com os colegas, ficou mais apático durante as atividades necessitando de auxílio maior da pesquisadora.

Participante IV

Participou de 4 aulas de ELiS interagiu se bem durante as atividades, auxiliou os colegas durante as aulas, se dispôs a ensinar os colegas os parâmetros corretamente.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Participante V

Esteve presente em 3 aulas de ELiS teve pouca interação durante as aulas, mas foi auxiliado pelos colegas que conseguiram entender melhor o processo de ensino –aprendizado da escrita de sinais.

Participante VI

Das aulas oferecidas participou de 5 aulas, conseguiu interagir com seus pares, ensinou e aprendeu com eles.

Participante VII

Frequentou 5 aulas teve boa socialização e interação durante as aulas de ELiS, mais do que nos atendimentos de Libras e Língua Portuguesa. Deixou de lado a apatia e conseguiu dialogar com todos mostrando sua aprendizagem, auxiliou os demais colegas no processo de ensino-aprendizagem.

Participante VIII

Esteve presente em todas as seis aulas ministradas de ELiS, mas teve dificuldade de interagir durante as aulas, necessitando de auxílio da pesquisadora e dos demais colegas durante as aulas.

Participante IX

Frequentou 5 aulas interagiu bem com o grupo, contribuiu para o aprendizado de seus pares linguísticos, auxiliou os demais colegas mais do que foi auxiliado.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Avanços

Os avanços durante as aulas foram bastante significativos, alguns educandos se desenvolveram conseguiram ler com maior facilidade do que escrever, alguns conseguiram ler sinais simples sem a utilização da ELiS decodificada e todos conseguiram assimilar como as configurações de dedo e orientação da palma. No parâmetro movimento mostraram que conseguiram assimilar as setas, os movimentos em círculo. E para fazerem a configuração de dedo utilizaram sempre uma mão dominante para fazer e a outra como apoio para fazer as configurações certas. Vamos conhecer agora como cada participante avançou durante as aulas.

Participante I

Teve avanços significativos durante as aulas, conseguiu reconhecer alguns parâmetros com autonomia como por exemplo o parâmetro configuração de dedo conseguia realizar com o auxílio das duas mãos, reconheceu a orientação da palma e alguns movimentos. Teve facilidade no processo de leitura dos sinais, reconheceu os sinais que utilizavam duas mãos e compostos.

Participante II

O educando teve bom desenvolvimento em ambos os aspectos da escrita de sinais conseguiu ler e escrever sinais simples com certa autonomia. Conseguiu memorizar a maioria dos parâmetros e contextualiza-los dentro do processo de leitura e escrita de sinais. Conseguiu perceber sinais compostos, que utilizavam as duas mãos e alguns diacríticos. Seu processo de leitura foi

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



mais bem desenvolvido. No começo utilizava a mão de apoio para fazer as configurações de dedo, depois já conseguiu fazer as configurações mais simples sem o auxílio da mão de apoio.

Participante III

O educando obteve pouco desenvolvimento da escrita de sinais conseguiu conhecer algumas configurações de dedo e orientação da palma. Utilizou a ELiS decodificada para formar os sinais. Conseguiu perceber os sinais que utilizavam as duas mãos.

Participante IV

As atividades propostas durante as aulas foram bem desenvolvidas, o educando assimilou bem a escrita de sinais. Conseguiu ler sinais simples com autonomia e facilidade. Reconheceu os parâmetros utilizados pela escrita de sinais, soube diferenciar os sinais que utilizam as duas mãos, percebeu alguns diacríticos. Leu de forma contextualizada. Sempre ao fazer as configurações de dedo utilizou as duas mãos para fazer.

Participante V

O educando obteve alguns avanços durante as aulas. Reconheceu os parâmetros orientação de dedo, orientação da palma e alguns movimentos com autonomia. Para ler um sinal utilizou as duas mãos para fazer a configuração de dedo, o parâmetro orientação da palma percebia sozinho e os demais parâmetros utilizou a ELiS decodificada.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Participante VI

A educanda obteve grandes avanços durante as aulas, apresentou dificuldade na escrita de sua segunda língua, mas na escrita de sinais conseguiu reconhecer as configurações de dedo, sempre utilizou as duas mãos para fazer a configuração, percebeu todas as orientações da palma, percebeu o ponto de articulação espaço neutro, diferenciou os sinais com duas mãos. Apresentou facilidade em ler os sinais, começou utilizando ELiS decodificada e ao final das aulas já não utilizava mais.

Participante VII

O educando obteve os melhores resultados durante as aulas propostas, no ensino de língua portuguesa e Libras sempre foi apático, em escrita de sinais teve um bom desempenho, conseguiu ler sinais simples. No processo de escrita escreveu utilizando às vezes a ELiS decodificada. Para ler no começo se apoiou nas duas mãos para fazer as configurações de dedo, após um tempo não precisou mais, reconheceu a orientação da palma, alguns pontos de articulação e movimentos. Soube diferenciar sinais simples dos compostos e a função de alguns diacríticos.

Participante VIII

O educando obteve pequenos avanços durante as aulas propostas, dos parâmetros ensinados aprendeu as configurações de dedo, orientação da palma e alguns movimentos de seta e círculo. Utilizou sempre da ELiS decodificada. Utilizou a mão de apoio para fazer as configurações de dedo. Percebeu os sinais que utilizavam as duas mãos.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Participante IX

O educando obteve excelentes resultados no ensino de ELiS, desenvolveu bem na leitura e escrita. Começou utilizando a ELiS decodificada e logo após conseguiu escrever sem o seu auxílio. Nos parâmetros desenvolveu melhor na configurações de dedo, orientação de palma, alguns pontos de articulação e movimentos. Soube diferenciar os sinais simples dos compostos e sinais que utilizam uma mão dos sinais de duas mãos. Percebeu a função dos diacríticos. Leu sinais simples com autonomia.

Dificuldades

Durante a pesquisa foram encontradas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos educandos em relação à escrita de sinais. A maior dificuldade dos educandos percebido pela pesquisadora foi em relação à escrita da ELiS, a memorização de alguns parâmetros, a leitura sequenciada. Vejamos as dificuldades que cada um dos sujeitos pesquisados apresentaram.

Participante I

Apresentou dificuldade na escrita, no uso dos diacríticos, e em nos parâmetros ponto de articulação e alguns de movimento. Apresentou dificuldade na formação dos sinais e na sua contextualização. Não conseguiu ler frases completas.

Participante II

Apresentou certa dificuldade na escrita dos sinais compostos e nos sinais complexos. Não conseguiu fazer leitura de pequenos textos.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Participante III

O educando teve dificuldade na escrita dos sinais, e em alguns parâmetros. Não conseguiu ler e escrever com autonomia.

Participante IV

Durante as aulas propostas apresentou dificuldade na escrita autônoma e espontânea e na leitura de pequenos textos. Não conseguiu memorizar alguns sinais.

Participante V

O educando teve dificuldades em memorizar todos os parâmetros, não conseguiu escrever e ler com autonomia. Teve dificuldades em juntar os parâmetros e formar um sinal.

Participante VI

Durante as aulas a educanda teve dificuldade na escrita da ELiS, não conseguiu memorizar todos os parâmetros. No processo de leitura de língua de sinais apresentou certa dificuldade em ler sinais mais complexos e compostos, também pequenas frases.

Participante VII

Nas aulas de ELiS apresentou poucas dificuldades. No processo de escrita de sinais compostos e mais complexos teve dificuldades, não conseguiu escrever totalmente sem a ajuda da ELiS decodificada. Não conseguiu ler pequenos textos.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



Participante VIII

Durante as aulas teve dificuldades em perceber os parâmetros, não conseguiu uma escrita e leitura autônoma. Teve dificuldades em associar os parâmetros e formar um sinal.

Participante IX

O educando teve poucas dificuldades durante as aulas ministradas de ELiS, suas maiores dificuldades foram em relação à escrita. Não conseguiu memorizar todos os parâmetros. Não conseguiu ler pequenos textos.

CONCLUSÃO

A aplicabilidade da escrita de sinais foi pesquisada durante o trabalho de conclusão de curso e mostra as percepções e resultados obtidos durante as aulas ministradas no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS). Uma pesquisa inédita com educandos surdos mostrou através de resultados que os surdos conseguiram aprender à escrita e que tem a viabilidade de ser inserida como proposta de ensino para os surdos adquirem sua (L1) Libras e conseqüentemente a sua (L2).

Alguns recursos mais visuais ainda necessitam ser produzidos para melhor compreensão dos surdos e também a necessidade de um estudo mais prolongado. Foi verificado e vivenciado que os educandos que tinham uma rejeição à sua (L2) conseguiram se expressar, ler e escrever em ELiS fato que não pode ser estudado devido ao pouco tempo de estudo poderá ser pesquisado futuramente por outros pesquisadores como isso irá ajudar na escrita do português.

A maior dificuldade dos educandos esteve relacionada à escrita e a memorização de todos os visogramas. Já o processo de leitura foi mais tranquilo

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



para os educandos. Todos os 9 participantes que foram pesquisados conseguiram fazer produções, mesmo aqueles que apresentaram dificuldades durante as aulas conseguiram fazer pelo menos pequenas produções. Outro fato importante que não houve rejeição da escrita de sinais pelos surdos, todos aprenderam de forma natural mesmo muitas vezes falando que era difícil, faziam as atividades propostas e a interação foi algo que contribuiu para o aprendizado, onde todos se ajudavam mutuamente e isso foi fundamental para que eles pudessem aprender. Apesar de ser algo novo essa pesquisa é somente o primeiro passo para mostrar que o sujeito para ser bilíngue necessita de estar em contato com a sua língua e conseqüentemente com a escrita dela para que depois possa aprender a sua L2. Também deixo outra proposta para possíveis estudos futuros em que possa relacionar o aprendizado do surdo e o grau de surdez. Concluo que o ensino de ELiS é possível para o aprendizado para surdos e com isso auxiliá-los a conhecer a sua língua, estrutura e escrita possibilitando suporte para o aprendizado de sua segunda língua, independente da fluência em língua de sinais esse sujeito é capaz de entender e compreender a escrita. Espero que esse trabalho possa ser continuado e que possa contribuir para a tão sonhada educação bilíngue.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola. 2008.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.*
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.*
- BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DAMÁZIO, Mirlene F. Macedo. *Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com Surdez*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito



- ESTELITA, M. ELIS – *Escrita das Línguas de Sinais: sua aprendizagem. In: Circulo de Estudos Linguísticos do Sul*, 9. 2010, Palhoça. Anais do IX Encontro do CELSUL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.
- STUMPF, Mariane Rossi. *Língua de sinais: escrita dos surdos na Internet*. Disponível em :
<<http://ism.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200372912213L%C3%ADngua%20de%20sinais.pdf>> acesso em 18 nov.2013.
- MENEZES. E.M: SILVA,E.L.DA. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*, UFSC, 4. ed. Ver. Atual. Florianópolis 2005;
- MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MOURA, M.C. *A língua de sinais na educação da criança surda*. In: M.C. Moura et al. *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art, 1993.

Identificação da Autora

KELLY FRANCISCA DA SILVA BRITO

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Padrão/Goiânia (2006), Especialista em Educação Especial: Inclusão e Diversidade pela Faculdade Padrão/Goiânia (2008), Licenciada em Letras-Libras pela Universidade Federal de Goiás (2013). Proficiência em Ensino de Libras pelo Exame Nacional de Proficiência no Ensino da Libras – Ministério da Educação e Cultura (2013). Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – Ministério da Educação e Cultura (2015). Professora e Intérprete de Libras no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS-GO, Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Centro Municipal de Atendimento e Inclusão (CMAI) Brasil de Ramos Caiado, Secretaria Municipal de Educação e Esporte, Prefeitura de Goiânia. Apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Centro Municipal de Atendimento e Inclusão (CMAI) Maria Thomé Neto, Secretaria Municipal de Educação e Esporte, Prefeitura de Goiânia. Membro do Grupo de Trabalho do Projeto de Extensão Ensino Discursivo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – Cepae/UFG, Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2017).



E-mail: kellyletraslibras@gmail.com

ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS:
ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DA ELIS PARA ALUNOS SURDOS
NO CAS / GOIÁS

Kelly Francisca da Silva Brito